

VIII JORNADAS INTERNACIONAIS DE
IDADE MÉDIA
AS RELIGIÕES
NA EUROPA URBANA MEDIEVAL
CASTELO DE VIDE | 5-7 OUTUBRO 2023

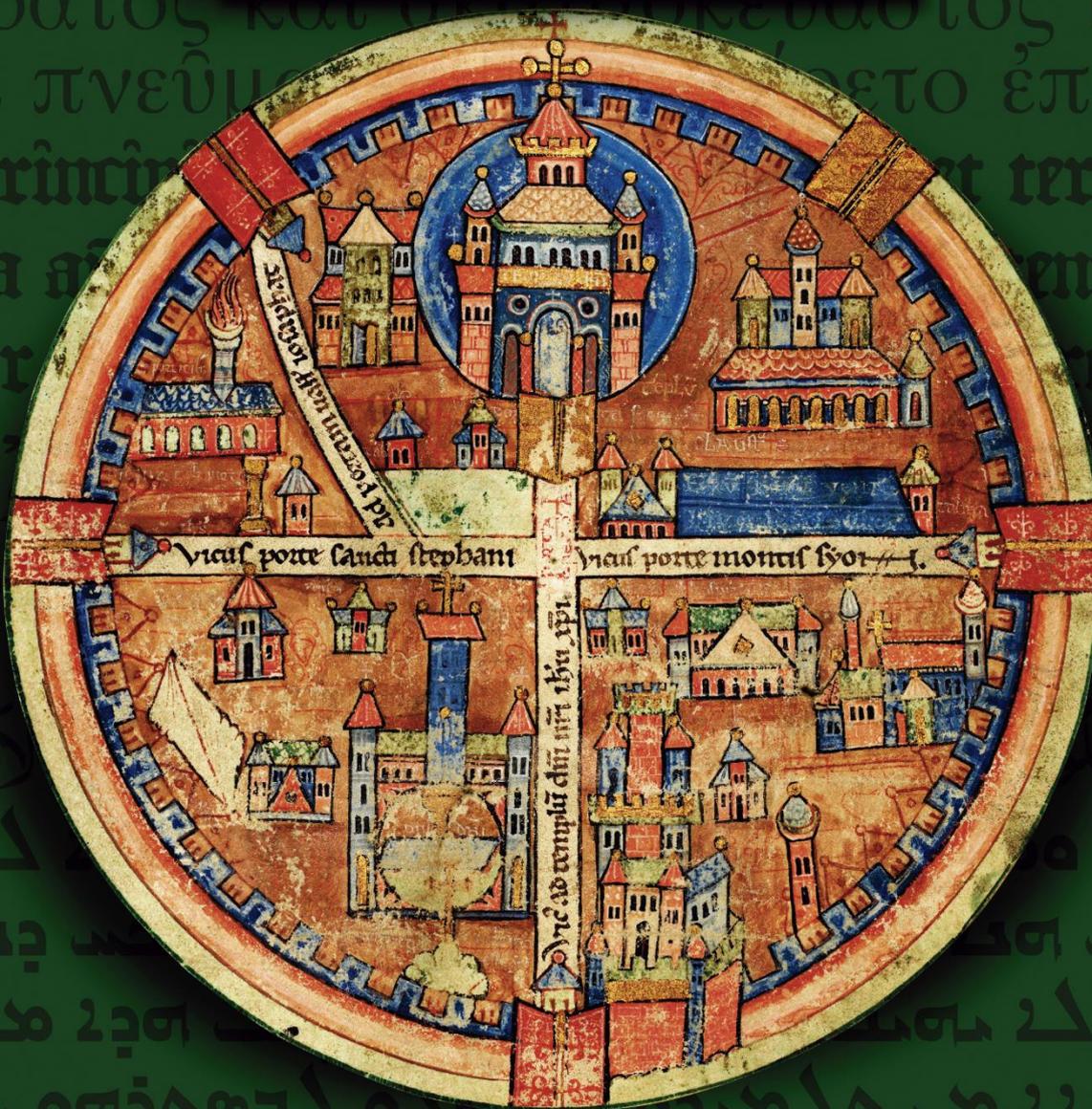


Imagem: detalhe de *Historia Hierosolymitana*, Robert le Moine, MS C 691, f. 39v (séc. XIII). Uppsala University Library.



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

http://idade-media.castelodevide.pt/pt_PT/

Apoiado pela FCT no âmbito do projeto estratégico com as referências UIDB/00749/2020 e UIDP/00749/2020 (IEM-NOVA FCSH)

ÍNDICE / CONTENTS

Apresentação	p. 3
Informações úteis / Useful information	p. 5
Programa Social / Social Programme	p. 7
Apresentação do Livro / Book Presentation	p. 13
I Conferência / I Conference	p. 14
II Conferência / II Conference	p. 16
III Conferência / III Conference	p. 17
Sessões de Trabalho / Work sessions	p. 18
Visita Guiada / Guided Tour	p. 34

APRESENTAÇÃO

As Jornadas Internacionais de Idade Média resultam da parceria estabelecida entre o Instituto de Estudos Medievais da NOVA FCSH e o município de Castelo de Vide. Uniram-se, assim, as vontades e a eficácia de um centro de investigação que articula a pesquisa científica com a sua transferência para a sociedade e de uma câmara apostada em investir, de forma sustentada, na cultura, na preservação patrimonial e na formação. É objetivo das duas instituições que estes encontros mantenham uma realização anual e que se afirmem como um foro de discussão dos grandes temas e problemáticas da Idade Média entre especialistas de várias áreas científicas, nomeadamente a história, a arqueologia, a história de arte e a literatura, entre outras. Desta forma, cumpre-se a marca multidisciplinar que singulariza o IEM como a única unidade de investigação portuguesa exclusivamente vocacionada para desenvolver estudos sobre esta época. A escolha de Castelo de Vide para albergar o evento permite aos investigadores imergirem num ambiente propiciatório à reflexão sobre a Idade Média e contribuirá para impulsionar as potencialidades atrativas e patrimoniais desta vila e da região transfronteiriça em que se insere.

O religioso perpassa naturalmente a vida da cidade medieval e dos seus habitantes. Na verdade, a cidade foi a base ou esteve ligada, desde os primeiros séculos, à expansão de várias religiões, como o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo. As urbes acolheram as suas primeiras comunidades e os principais edifícios ligados aos diferentes cultos que assim originaram distintas topografias do sagrado, presentes através de construções singulares, tanto associadas à necessária assistência espiritual dos fiéis como à diversificação das formas de vida religiosa, todas elas mediadoras e propiciadoras do favor divino. E se o espaço se sacralizou, o mesmo aconteceu com o tempo, este marcado por um calendário de festividades e atos de culto que celebravam os momentos mais relevantes de cada tradição religiosa, mas também os que mais de perto se relacionavam com a própria cidade e os poderes nela instalados – os seus patronos celestes, os eventos mais importantes do seu passado, as festas capazes de galvanizar toda a comunidade. Impunha-se um tempo diferenciado, que pautava o quotidiano, entre os dias de trabalho e os dias dedicados a Deus, que se deviam santificar, os momentos de festa e exuberância e os tempos de penitência.

A cidade foi também o lugar de manifestação de dissidências e de presença de minorias religiosas, que os poderes religiosos e leigos procuram enquadrar e controlar, assim afirmando o poder da ortodoxia e da religião vigente. Mas o religioso constituiu-se também como o lugar de procura de afirmação e legitimação dos poderes, de conflitos em torno da posse de bens – profanos ou sagrados –, de disputas em torno de cargos e benefícios, em lógicas que procuravam integrar o acesso e domínio dos poderes sagrados em mais amplas estratégias de afirmação.

Disputas também de públicos, de influência, de espaços e de tempos, que se prolongavam numa geografia diferenciada de agentes – monges, cónegos, ordens mendicantes, clero secular, ou mesmo eremitas ou “mulheres religiosas” – capazes de assegurar a intercessão pelos vivos e pelos mortos e perpetuar a sua memória. Propor o tema da religiosidade do mundo urbano medieval abre, por isso, uma grande multiplicidade de temas, que integram facilmente tanto o mundo cristão como o islâmico ou o judaico, no estudo e compreensão de como o religioso molda o modo como o espaço urbano se constrói e entende, os poderes que nele se cruzam e os gestos e práticas que pautam os quotidianos dos que neles habitam.

Assim, o Instituto de Estudos Medievais da NOVA-FCSH e a Câmara Municipal de Castelo de Vide organizam nos próximos dias 5-7 de outubro de 2023 as VIII Jornadas Internacionais de Idade Média, este ano subordinadas ao tema: as religiões na Europa Urbana Medieval.

Presentation

The International Conference on the Middle Ages is the result of a partnership between the Institute for Medieval Studies (IMS-FCSH/NOVA) and Castelo de Vide municipality. The wishes and competence of a research centre that links scientific research with its transfer to society are joined by a town council committed to investing, sustainably, in culture, heritage conservation and training. Our aim is to make this conference an annual event, providing discussion forums for the major themes and issues of the Middle Ages, with experts from various scientific fields, including history, archaeology, history of art and literature. This is an opportunity to highlight the multidisciplinary nature of the IMS as the only research unit in Portugal exclusively dedicated to the development of medieval studies. The choice of Castelo de Vide to host these meetings will allow researchers to be part of an appropriate environment for reflection on Medieval Studies. It will also contribute to promoting the attractions and heritage of the town. In due course, our aim is to set the scene for regular international meetings on the Middle Ages with the annual International Conference on the Middle Ages, held in Castelo de Vide.

Religion pervaded the medieval city and the lives of its citizens. Indeed, the city was frequently, in one way or another, crucial in the expansion of different religions, perhaps most notably Judaism, Christianity, and Islam. Cities harboured their first religious communities and their principal buildings in turn giving rise to topographies of the sacred comprising specific establishments associated both with serving the spiritual needs of the faithful and with accommodating various forms of religious life, all of which mediated and facilitated divine favour. In addition to the sacralisation of space, time itself underwent a parallel transformation becoming delineated by a calendar of feast-days and acts of worship commemorating the most important moments in each religious tradition and frequently highlighting feast-days especially connected to a particular host or home city and the powers there established. Such “urban” feasts could include celebration of the city’s celestial patrons and the most important events in its history – occasions capable of galvanizing an entire community. Further, differentiated time was imposed, guiding daily life between days of work and days dedicated to God which were to be sanctified and which included moments of exultation and exuberance, contrasting with times of penance.

The city was also the place of demonstrations of dissent and the presence of religious minorities, which both ecclesiastical and lay powers tried to contain and control, thereby preserving the power of the prevailing religious orthodoxy. At the same time, religion became an arena in which competing powers sought to affirm and legitimise themselves, a place of dispute over the possession of goods – sacred or profane -, of contests over offices and benefices, and of strategies aimed at achieving exclusive access to and dominion over sacred powers in broader strategic manoeuvring. There were also squabbles over congregations, influence, spaces, and times, which involved a variety of actors qualified to intercede both for the living and for the dead (and to perpetuate the memories of the latter), including monks, canons, mendicant orders, secular clergy, and even hermits or “religious women.”

The subject of religiosity in the medieval urban world encompasses a great multiplicity of themes which readily mingle the Christian, Islamic and Jewish worlds in seeking to understand how religion shaped the way in which the civic space was constructed and understood, the powers that converged in it, and the rituals and practices that guided the daily lives of inhabitants.

Accordingly, this year (2023) on 5th -7th October, the Institute of Medieval Studies (FCSH; Nova University, Lisbon) and the City Council of Castelo de Vide will host the VIII International Conference on the Middle Ages, entitled: *Religions in Medieval Urban Europe*.

Comité Organizador/Organizing Committee

Amélia Aguiar Andrade (NOVA FCSH; IEM – NOVA FCSH)
Gonçalo Melo da Silva (IEM – NOVA FCSH)
Patrícia Martins (CMCV)

Secretariado/Secretariat

Mariana Alves Pereira (IEM – NOVA FCSH)
Ricardo Cordeiro (IEM – NOVA FCSH)

Comissão Científica /Scientific committee

Adelaide Millán Costa (U. Aberta)
Alberto García Porras (U. Granada)
Antonio Collantes de Terán (U. de Sevilha)
Antonio Malpica Cuello (U. de Granada)
Arnaldo Sousa Melo (U. do Minho)
Beatriz Arizaga Bolumburu (U. de Cantábria)
Catarina Tente (U. Nova de Lisboa)
David Igual Luis (U.de Castilla-La Mancha)
Denis Menjot (U. Lyon 2)
Dominique Valérian (Université Paris 1 - Panthéon-Sorbonne)
Emílio Martín Gutiérrez (U. Cádiz)
Giovanna Bianchi (U. de Siena)
Gregoria Cavero Domínguez (U. de León)
Hermenegildo Fernandes (U. Lisboa)
Hermínia Vilar (U. Évora)
Iria Gonçalves (U. Nova de Lisboa)
Isabel del Val Valdivieso (U. de Valladolid)
Jean-Luc Fray (U. Clermont Auvergne)
Jean Passini (EHESS-Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris)
Jesús Solórzano Telechea (U. de Cantábria)
José Avelino Gutiérrez González (U. de Oviedo)
Juan Vicente Garcia-Marsilla (U. de València)
Louis Sicking (Vrije Universiteit Amsterdam/Universiteit Leiden)
Luísa Trindade (U. de Coimbra)
María Asenjo González (U. Complutense de Madrid)
Maria Helena da Cruz Coelho (U. de Coimbra)
Mário Barroca (U. do Porto)
Michel Bochaca (U. de La Rochelle)
Pere Verdés Pijuan (Universitat de Barcelona)
Peter Clark (U. de Helsínquia)
Philippe Bernardi (U. Paris 1 Panthéon-Sorbonne, LAMOP)
Rafael Sanchez Saus (U. de Cádiz)
Raphaella Averkorn (U. Siegen)
Santiago Macías (CEAACP; NOVA FCSH)
Sauro Gelichi (U. Ca' Foscari Veneza)
Sara Prata (U. Nova de Lisboa)
Stéphane Péquignot (École Pratique des Hautes Études/Université PSL)
Wim Blockmans (U. de Leiden)

INFORMAÇÕES ÚTEIS

As sessões científicas das *Jornadas Internacionais de Idade Média* decorrem, em simultâneo, em dois espaços: o Cine-Teatro Mouzinho da Silveira e o Auditório da Fundação Nossa Senhora da Esperança. O Cine-Teatro Mouzinho da Silveira funcionará como casa-mãe do evento. Aí se realizam as sessões de *Abertura* e de *Encerramento*, bem como as *conferências plenárias*. Da mesma forma, é no Cine-Teatro Mouzinho da Silveira que fica instalado o secretariado permanente das *Jornadas*.

A visita de sábado é a Valencia de Alcántara, com início às 08:00h.

O *Jantar das Jornadas* (20:00) realiza-se no Restaurante a Mó (Edifício dos Bombeiros Estrada Nacional 246).

No mapa pode consultar-se a localização dos espaços onde as *Jornadas* irão decorrer, bem como informação adicional sobre infra-estruturas da vila (multibanco, farmácias e Centro de Saúde).

SECRETARIADO

9:00 - 17:00 Cine-Teatro Mouzinho da Silveira (Fechado para almoço entre as 13:00 e as 14:00)

ALMOÇOS PARA COMUNICANTES

13:00 - 14:00 Centro Municipal de Cultura (Rua 5 de Outubro, 21)

TRANSPORTES E VIAGENS

Viagens Câmara Municipal de Castelo de Vide

*Gare do Oriente (Lisboa)– Castelo de Vide**

4 de outubro: partida às 18:00

(*) Os participantes que se desloquem de avião com bagagem de porão deverão contar com cerca de 1h para recolha da bagagem, bem como possíveis atrasos nos voos e contar com o tempo de viagem até à Gare do Oriente. O autocarro partirá à hora marcada e não está sujeito a alterações.

Castelo de Vide – Gare do Oriente

7 de outubro: partida às 14h30

Viagens Rede Nacional de Expressos

Partida (Lisboa, Sete Rios) – 07.30h

Chegada (Castelo de Vide) – 11.35h.

Partida (Castelo de Vide) - 08:05***

Chegada (Lisboa, Sete Rios) - 12:15h.

(***) Uma vez que não existe bilheteira em Castelo de Vide, os bilhetes da Rede Expressos deverão ser adquiridos online (www.rede-expressos.pt) ou comprados no terminal de Portalegre (primeira paragem depois de Castelo de Vide).

USEFUL INFORMATION

The scientific sessions of the *International Conference on the Middle Ages* will take place simultaneously in two separate venues: *Cine-Teatro Mouzinho da Silveira* and the *Auditório da Fundação Nossa Senhora da Esperança*. The *Cine-Teatro Mouzinho da Silveira* will also serve as the conference Head Office, hosting the *Opening* and *Closing* sessions, as well as the *plenary conferences*. Also, it will be in *Cine-Teatro Mouzinho da Silveira* where the *Conference permanent secretariat* will be settled.

The Saturday bus trip to *Valencia de Alcántara* will be leaving from Castelo de Vide bus stop (08:00h).

The *Conference Dinner* (20:00) will be held at the *Restaurante A Mó* (Edifício dos Bombeiros Estrada Nacional 246).

In the map you can check the location of the places where the *Conference* will take place, as well as additional information about the village infra-structures (Cash dispensers, pharmacies and Health Centre).

SECRETARIAT

9:00 - 17:00 Cine-Teatro Mouzinho da Silveira (Closes for lunch between 13:00 and as 14:00)

LUNCHES FOR SPEAKRS

13:00 - 14:00 Centro Municipal de Cultura (Rua 5 de Outubro, 21)

TRAVELS AND TRANSPORTATION

Trips offered by the Municipality of Castelo de Vide

*Gare do Oriente (Lisboa)– Castelo de Vide**

October 4th: partida às 18:00

(*) Participants travelling by plane with hold baggage should count with an average of 1h for retrieving your belongings. Possible flight delays and the travel to Gare do Oriente should also be taken into account. The bus will leave at the established time and will not allow changes.

Castelo de Vide – Gare do Oriente

October 7th: departure at 14h30

Bus trips by Rede Nacional de Expressos

Departure (Lisbon, Sete Rios) – 07.30 Arrival (Castelo de Vide) – 11.25

Departure (Castelo de Vide) - 08:05*** Arrival (Lisbon, Sete Rios) - 12:15

(***) Since there is no ticket office at Castelo de Vide, bus tickets must be purchased online (www.rede-expressos.pt) or bought at the Portalegre Terminus (first stop after Castelo de Vide).

PROGRAMA SOCIAL

6 de Outubro, 6ªf

20:00 Jantar das Jornadas (*Restaurante A Mó* - Edifício dos Bombeiros Estrada Nacional 246).

7 de Outubro, Sábado

8:00 Visita guiada a Valencia de Alcántara - visita sujeita a inscrição prévia

PROGRAMA CIENTÍFICO

Eixos temáticos

- 1. A topografia do sagrado no espaço urbano: ritmos e estratégias de implantação, espaços, construções.*
- 2. A materialidade da vida religiosa e o seu impacto sobre o espaço urbano: espaços de culto, dependências e cercas conventuais, estratégias de gestão patrimonial.*
- 3. As instituições religiosas e o seu impacto na vida religiosa urbana: pregação e ensino, vida sacramental, práticas assistenciais, devoções, intercessão pelos defuntos.*
- 4. Os rostos das religiões: as instituições religiosas e os seus membros*
- 5. As intervenções dos poderes na vivência religiosa: estratégias e tensões.*
- 6. A memória dos defuntos e as lógicas de afirmação social no contexto urbano: espaços, práticas e estratégias de inumação e patrocínio.*
- 7. A diversificação das formas de vida religiosa na cidade medieval*
- 8. A vivência dos espaços religiosos na cidade.*
- 9. A prática confraternal e a caridade no contexto urbano medieval*
- 10. Peregrinações e festas religiosas na cidade*
- 11. Manifestações de arte religiosa em contextos urbanos*
- 12. O religioso e a cidade: as representações nos textos memorialísticos medievais*
- 13. As minorias religiosas nos diferentes contextos urbanos*
- 14. As religiões em contexto urbano: convivência, tensões e conflitos*
- 15. Dissidência e contestação religiosas na cidade*
- 16. Propostas de reforma religiosa na cidade*
- 17. As religiões em Castelo de Vide Medieval*

SOCIAL PROGRAMME

October 6th, Friday

20:00 Conference Dinner (*Restaurante A Mó* - Edifício dos Bombeiros Estrada Nacional 246).

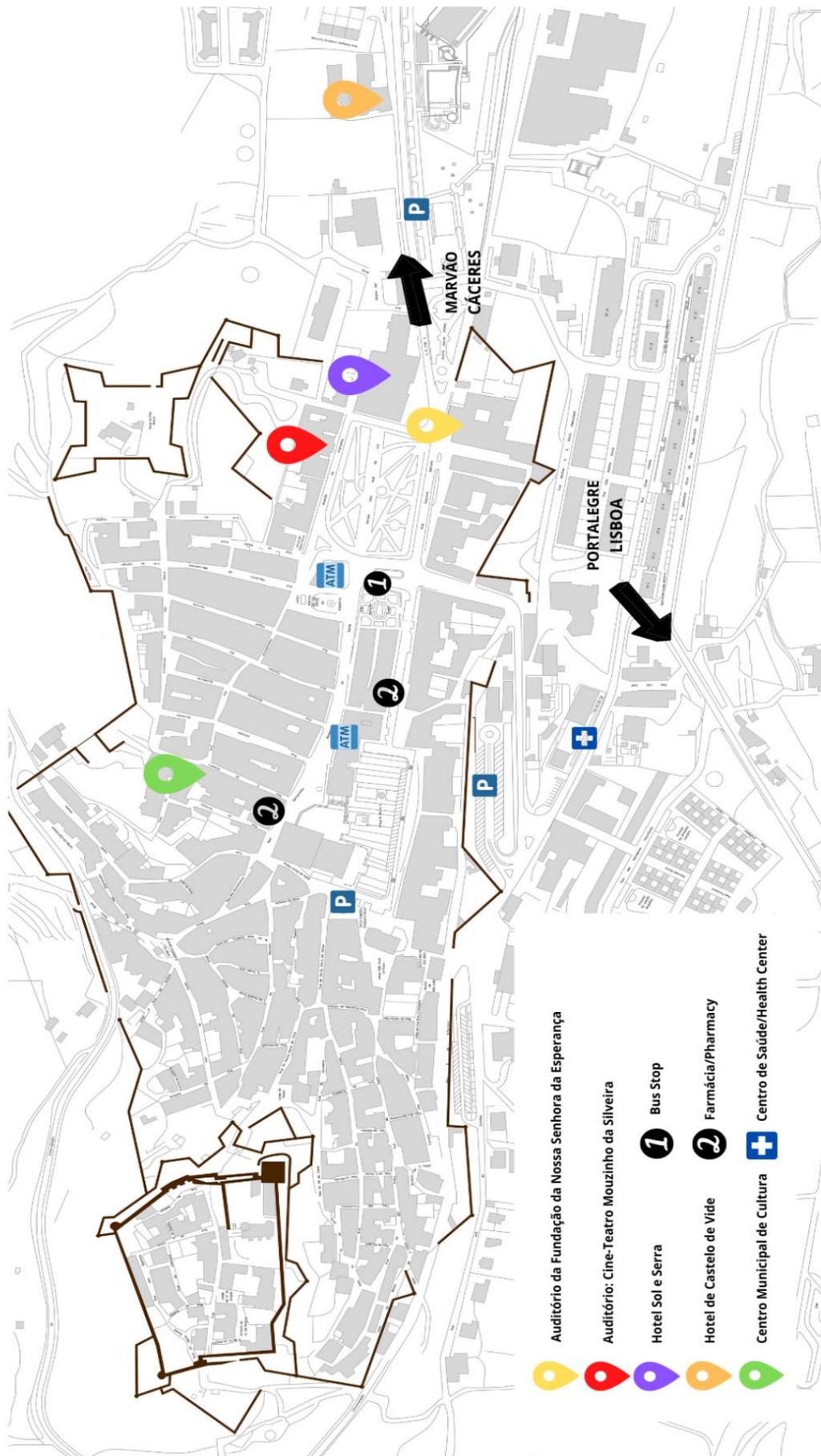
October 7th, Saturday

8.00 Guided tour to Valencia de Alcántara

SCIENTIFIC PROGRAM

Thematic Lines

1. *Topography of the sacred in the urban space: rhythms and strategies of implantation, spaces, constructions.*
2. *Materiality of religious life and its impact on the urban space: places of worship, conventual dependencies and enclosures, strategies for heritage management.*
3. *Religious institutions and their impact on urban religious life: preaching and teaching, sacramental life, welfare practices, devotions, intercession for the dead.*
4. *Faces of religion: religious institutions and their members*
5. *Intervention of power in religious life: strategies and tensions.*
6. *Memory of the dead and the logics of social affirmation in the urban context: spaces, practices and strategies of inhumation and sponsorship.*
7. *Different forms of religious life in the medieval city*
8. *Experience of religious spaces in the city.*
9. *Confraternal practice and charity in the medieval urban context*
10. *Pilgrimages and religious feasts in the city*
11. *Religious art in urban contexts*
12. *Religion and the city: representations in medieval memorial texts*
13. *Religious minorities in different urban contexts*
14. *Religions in urban contexts: coexistence, tensions, and conflicts*
15. *Religious dissent and contestation in the city*
16. *Proposals for religious reform in the city*
17. *Religions in medieval Castelo de Vide*



-  Auditório da Fundação da Nossa Senhora da Esperança
-  Auditório: Cine-Teatro Mouzinho da Silveira
-  Hotel Sol e Serra
-  Hotel de Castelo de Vide
-  Centro Municipal de Cultura
-  1 Bus Stop
-  2 Farmácia/Pharmacy
-  Centro de Saúde/Health Center



Cine-Teatro Mouzinho da Silveira



Auditório da Fundação Nossa Senhora da Esperança



Centro Municipal de Cultura

5 de Outubro, 5ª f		
Local:	Cine-Teatro Mouzinho da Silveira	Auditório Da Fundação Nossa Senhora Da Esperança
09:00	Registo	
09:30	Abertura	
09:45	Apresentação de Livro	
10:15	I Conferência Plenária	
11:00	Pausa café	
11:30	Sessão 1	Sessão 2
13:00	Pausa para almoço	
14:00	Sessão 3	Sessão 4
15:20	Pausa café	
15:40	Sessão 5	Sessão 6
17:00	Pausa café	
17:30	II Conferência Plenária	
18:15	Visita Guiada a Castelo de Vide	

6 de Outubro, 6ª f		
Local:	Cine-Teatro Mouzinho da Silveira	Auditório Da Fundação Nossa Senhora Da Esperança
10:00	Sessão 7	Sessão 8
11:20	Pausa para café	
11:40	Sessão 9	Sessão 10
13:00	Pausa para almoço	
14:00	Sessão 11	Sessão 12
15:40	Pausa para café	
16:00	III Conferência Plenária	
16:45	Debate final e conclusões	
17:15	Encerramento	
20:00	Jantar das Jornadas	

7 de Outubro, Sábado	
08:00	Visita guiada a Valencia de Alcántara

October 5th Thursday		
Venue	Cine-Teatro Mouzinho da Silveira	Auditório Da Fundação Nossa Senhora Da Esperança
09:00	Registration	
09:30	Opening	
09:45	Book presentation	
10:15	I Conference	
11:00	Coffee break	
11:30	Session 1	Session 2
13:00	Lunch break	
14:00	Session 3	Session 4
15:20	Coffee break	
15:40	Session 5	Session 6
17:00	Coffee break	
17:30	II Conference	
18:15	Guide Tour	

October 6th, Friday		
Venue	Cine-Teatro Mouzinho da Silveira	Auditório Da Fundação Nossa Senhora Da Esperança
10:05	Session 7	Session 8
11:20	Coffee break	
11:40	Session 9	Session 10
13:05	Lunch break	
14:00	Session 11	Session 12
15:40	Coffee break	
16:00	III Conference	
16:45	Final debate and conclusions	
17:15	Closing session	
20:00	Conference Dinner	

October 7th, Saturday	
08:30	Guide Tour to Valencia de Alcántara

APRESENTAÇÃO DO LIVRO / BOOK PRESENTATION

“CONSTRUIR E RECONSTRUIR NA EUROPA URBANA MEDIEVAL | CONSTRUCTION AND RECONSTRUCTION IN MEDIEVAL URBAN EUROPE”

Luís Filipe OLIVEIRA (U. Algarve; IEM, NOVA FCSH)

NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Luís Filipe Oliveira é Professor Auxiliar da Universidade do Algarve e investigador integrado do Instituto de Estudos Medievais da F.C.S.H da Universidade Nova de Lisboa. É actualmente Director da *Medievalista*, a revista em linha do I.E.M, de cujo Conselho de Redacção faz parte desde 2007. É ainda membro do Conselho Científico das revistas *E-Strategica*, da Associação Ibérica de História Militar, *Estudios Medievales Hispánicos*, da Universidade Autónoma de Madrid, e *Alcanate: Revista de Estudios Alfonsíes*, da Universidade de Sevilha.

Tem vários trabalhos publicados sobre as Ordens Militares, a Reconquista e a Cruzada. É autor de *A Coroa, os Mestres e os Comendadores: As Ordens Militares de Avis e de Santiago (1330-1449)*, Faro, Universidade do Algarve, 2009. Com Philippe Josserand e Damien Carraz, dirigiu a edição de *Élites et Ordres Militaires au Moyen Âge. Rencontre avec D’Alain Demurger*, Madrid, Casa de Velázquez, 2015, co-dirigiu outros estudos sobre a história de Lisboa (*Lisboa Medieval. Os rostos da cidade, Lisboa*, Livros Horizonte, 2007 ; *Lisboa Medieval: Gentes, Espaços e Poderes*, Lisboa, IEM, 2016.) tendo coordenado a edição de *As Comendas Urbanas das Ordens Militares*, Lisboa, Colibri, 2016, e comissariado o núcleo medieval da exposição e do catálogo Loulé. *Territórios, Memórias, Identidades*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia-Imprensa Nacional, 2017, pp. 572-627.

Tem colaboração dispersa por obras colectivas: Bernardo Vasconcelos e Sousa (dir.), *Ordens Religiosas em Portugal. Das Origens a Trento. Guia Histórico*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005 (3ª ed. revista e ampliada, 2016); Alan Murray (dir.), *The Crusades. An Encyclopedia*, 4 vols. Santa Barbara, 2006; Nicole Bériou e Philippe Josserand (dirs.), *Dictionnaire des Ordres Militaires au Moyen Age*, Paris, 2009; João Luís Fontes (dir.), *Bispos e Arcebispos de Lisboa*, Lisboa, Horizonte, 2018, ou na *História Global de Portugal*, Lisboa, Círculo de Leitores, 202

I CONFERÊNCIA / I CONFERENCE

AS ORDENS MENDICANTES NA CONSTRUÇÃO DA CIDADE MEDIEVAL

Maria Filomena ANDRADE (U. Aberta; CEHR-UCP)

Os Mendicantes chegam a Portugal nos inícios do século XIII e logo assumem um importante papel na pregação nas cidades.

Começam por se instalar fora das muralhas das antigas urbes, mas depressa e apesar dos conflitos que provocam, se inserem no interior do tecido urbano, disputando com as outras entidades paroquiais, os direitos e a influência, oferecendo aos vizinhos não apenas a palavra de Deus, mas ainda apoio espiritual e material bem como um conforto na morte.

Franciscanos e dominicanos atuam no mundo não como clérigos “separados” e “fora” da realidade, mas como fazendo parte da mesma porque não só pregam para todos, nas praças públicas, no coração das cidades, como acolhem muitos que para eles trabalham e outros mesmo que professam nas comunidades (algumas por eles fundadas). A juntar a este cunho popular de uma religiosidade vivida por leigos, o apoio régio e dos círculos nobiliárquicos bem como dos burgueses das cidades que não querem ficar atrás das cortes senhoriais, dão-lhes o apreço e a força necessária para se expandir com toda a rapidez pelo território português de norte a sul, dinamizando o território em que sediam os seus conventos. Polos de desenvolvimento da economia e da sociedade, os conventos tornam-se, pois, nos séculos XIII a XV, parte integrante de uma economia urbana e de mercado que se desenvolve e se relaciona, cada vez mais, com os poderes instalados.

Mas, a sua presença é também feita de cultura. A universidade de Lisboa conta com os seus préstamos e não só, os próprios conventos possuem escolas públicas abertos a todos e com um conhecimento que se afirma para os leigos em geral, e não apenas para os clérigos.

Assim, a presença mendicante torna-se essencial para a compreensão do crescimento e da sustentabilidade dos núcleos urbanos medievais. Com base no exemplo de algumas cidades portuguesas vou tentar mostrar e iluminar esta realidade.

NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Maria Filomena Andrade é licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, é Mestre e Doutora em História Medieval pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É docente na Universidade Aberta, e investigadora no Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) e no Instituto de Estudos Medievais (IEM).

Participa em diversos projetos, entre eles: Franciscan Landscapes: the Observance between Italy, Portugal and Spain (F-ATLAS), projeto internacional que obteve financiamento do JPI Cultural Heritage - projeto do European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement; “Monastic

Landscapes. Representations and virtualisations of Medieval spiritual and material realities in the Western Mediterranean (6th-16th centuries)”, coordenado por Marta Sancho Planas e Núria Jornet Benito (desde Janeiro de 2019).

Autora de diversas publicações, destacam-se, entre elas: “La(s) Reforma(s) en el Franciscanismo portugués en la Edad Media”, *Hispania Sacra*, LXXII 145, janeiro-junho 2020, 51-63 (co-autoria com João Luís Fontes e Ana Maria Rodrigues); “Mosteiros e conventos no Portugal Medieval: vida espiritual e lógicas de implantação”, In *SUMMA* Núm. 15 (Primavera 2020), 8-34 (co-autoria com João Luís Fontes e Ana Maria Rodrigues); “Conhece a tua vocação”. Liberdade e graça nas Clarissas (Idade Média)” in *Lusitania Sacra*, 2ª série, Tomo XXXI, Janeiro-Julho de 2018, Lisboa, 2019, p. 72-91; *Isabel de Aragão. Rainha Santa e Mãe exemplar*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2011; *In Oboedientia, Sine Proprio, Et In Castitate, Sub Clausura. A Ordem de Santa Clara em Portugal (séculos XIII e XIV)*, tese de doutoramento apresentada à FCSH da UNL, Lisboa, 2011; *Ordens Religiosas em Portugal. Das Origens a Trento – Guia Histórico* (coautoria com Bernardo Vasconcelos e Sousa, Isabel Castro Pina e Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva Santos). Lisboa: Livros Horizonte, 2005 (3ª ed. revista, 2016).

As suas áreas de interesse e especialização são: a História Religiosa; o Monaquismo Feminino; a Arquivística Religiosa e os Estudos de História das Mulheres.

II CONFERÈNCIA / II CONFERENCE

CONSTRUIRE UNE CATHÉDRALE AUX XII^E ET XIII^E SIÈCLES: DÉFI DE LA HAUTEUR ET ÉVOLUTIONS TECHNIQUES

Maxime L'HÉRITIER (Université Paris 8/CNRS/Ministry of Culture)

La période dite gothique, qui s'ouvre au milieu du XII^e siècle, voit l'essor d'un grand nombre de chantiers de construction d'églises et de cathédrales. Leurs commanditaires se livrent alors à une forme de quête de la hauteur, des 24m sous voûte de la cathédrale de Noyon élevée au milieu du XII^e siècle aux 48m de celle de Beauvais au milieu du XIII^e siècle. L'effondrement partiel d'une voûte du chantier beauvaisien en 1273 marque d'ailleurs la fin de cette course vers les cieux. Cette évolution architecturale est traditionnellement associée à l'emploi et au perfectionnement de trois organes architecturaux que l'on retrouve dans un grand nombre d'églises gothiques : l'arc brisé, la voûte d'ogives et l'arc-boutant. Mais les récents travaux menés sur les matériaux de construction, en particulier à l'aune du chantier de restauration de Notre-Dame de Paris, révèlent que les bâtisseurs ont su adapter leurs techniques de construction, parfois au gré d'expérimentations en cours de chantier. De l'usage des armatures de fer à l'art de construction des voûtes en passant par l'évolution des grandes charpentes, cette communication reviendra sur les évolutions techniques qui ont marqué les principaux chantiers des grandes cathédrales des XII^e et XIII^e siècles.

NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Maxime L'Héritier est maître de conférences en histoire médiévale à l'Université Paris 8 au sein du laboratoire Archéologies et Sciences de l'Antiquité (ArScAn UMR 7041). Ses domaines de recherche portent sur l'archéométaballurgie et sur l'histoire de la construction. Il travaille notamment sur la production et la circulation des métaux à l'époque médiévale et s'intéresse également à une approche économique et matérielle des grands chantiers de construction et aux techniques constructives. Il est en particulier l'auteur d'une thèse d'archéologie sur le thème de «l'utilisation du fer dans l'architecture gothique» soutenue en 2007. En collaboration avec Charles Davoine et Ambre d'Harcourt, il a dirigé la publication de *Sarta tecta. De l'entretien à la conservation des édifices. Antiquité, Moyen Age, début de la période moderne* (2019). Depuis 2019, il coordonne le groupe de travail «Métal» du chantier scientifique Notre-Dame CNRS/Ministère de la Culture.

III CONFERÊNCIA / III CONFERENCE

DISIDENCIA RELIGIOSA Y CONTESTACIÓN EN LAS CIUDADES DE AL-ANDALUS

Maribel FIERRO (Centro de Ciencias Humanas y Sociales - CSIC-Madrid)

Los andalusíes desarrollaron una representación de sí mismos caracterizada, entre otros elementos, por su ortodoxia religiosa cuyo eje principal era el malikismo. En tanto que seguidores de las doctrinas y prácticas del medinés Malik b. Anas (m. 795), tenían asegurado el cumplimiento del ejemplo del Profeta. En efecto, en Medina, la ciudad en la que Muhammad había ejercido no solo como profeta sino también como hombre de estado, se había conservado el recuerdo de lo que había hecho y dicho de la forma más fidedigna gracias a las enseñanzas de Malik y luego de sus discípulos, entre los que se contaban norteafricanos y andalusíes.

Dada esta poderosa representación, no es fácil recuperar en las fuentes disponibles los movimientos y doctrinas que se apartaban de esa presunta ortodoxia. Los datos al respecto evidencian un panorama rico y complejo que refleja la existencia de opciones plurales si bien dentro de ciertos límites (por ejemplo, el shi'ísmo no pudo encontrar eco dada la frontal oposición de los gobernantes omeyas cordobeses). Las opciones que existieron se formularon en escasas ocasiones como alternativas globales a la identidad malikí, lo cual les permitió encontrar acomodo en la sociedad. Cuando se dieron casos de persecución contra individuos, existían también recursos para que estos pudiesen no ver en peligro sus vidas.

NOTA BIOGRÁFICA / BIOGRAPHICAL NOTE

Maribel Fierro es Profesora de Investigación en el Instituto de Lenguas y Culturas del Mediterráneo (CCHS-CSIC). Ha impartido clase en las universidades Complutense, Autónoma de Madrid, Stanford, Chicago, Leiden y Exeter, así como en EHESS (París). Trabaja sobre la historia política, social e intelectual de las sociedades islámicas premodernas, especialmente en el Occidente islámico (Norte de Africa y Península Ibérica). Investiga también sobre el derecho islámico, la construcción de la ortodoxia y la representación de la violencia en las sociedades islámicas premodernas. Es autora entre otros libros de 'Abd al-Mu'min (Oneworld, 2021), Abdarramán III y el califato omeya de Córdoba (Nerea, 2011) y The Almohad revolution (Ashgate, 2012). Ha editado el Routledge Handbook of Muslim Iberia (2020) y con Alejandro García Sanjuán Hispania, Al-Andalus y España. Identidad y nacionalismo en la historia peninsular (Marcial Pons, 2020). Es editora de la revista de divulgación científica Al-Andalus y la Historia.

<https://www.alandalusylahistoria.com/>

<http://csic.academia.edu/maribelfierro>

SESSÃO/SESSION 1

PEREGRINUS ADVENIENS. LAS HUELLAS DE LA PEREGRINACIÓN EN EL NOROESTE PENINSULAR

Organização/Organization: Maria Álvarez Fernández (U. Oviedo); Andrea Fernández García (U. Oviedo)

Moderador/Moderator: Maria Álvarez Fernández (U. Oviedo)

UNA PIEDRA EN EL CAMINO. CONEXIONES ASTUR-GALLEGAS EN TORNO AL AZABACHE Y LA PEREGRINACIÓN JACOBEA EN LA EDAD MEDIA

Álvaro Solano Fernández-Sordo (U. Oviedo)

Junto al valor religioso y espiritual de las peregrinaciones en época medieval, es innegable el factor de impulsor de la economía de los lugares meta y trayecto de ellas. En el caso de las peregrinaciones a Compostela, uno de los mejores símbolos de ello fue la industria del azabache. La azabachería compostelana acabará teniendo un lugar propio al ser una artesanía de íntima unión con el fenómeno peregrinatorio, aunando una tradición que le atribuye carácter apotropaico y protector para quienes van de viaje y la simbología de la meta alcanzada en forma de joyas labradas en esta piedra. El sector de producción, trabajo y comercialización del azabache en la Compostela medieval será uno de los más activos del conjunto urbano y su gremio uno de los más poderosos hasta la Modernidad. Sin embargo, Santiago y Galicia carecen de vetas de extracción de azabache. Su origen geológico está circunscrito a una estrecha franja de tierra en torno a Gijón y Villaviciosa en Asturias. Esto motivó la necesaria colaboración y contacto comercial entre ambas zonas, hasta el punto de que superaría el simple suministro de materias primas para constituir un motivo de tráfico constante de material, personas, influencias, devociones, estilos e ideas.

“HOMO NAVIGANS SUSTENTETUR”. EL IMPACTO DE LAS PEREGRINACIONES EN EL NOROESTE PENINSULAR: CAMINOS, MARES, NAVES

María Álvarez Fernández (U. Oviedo)

El noroeste peninsular ofrecía, con anterioridad al siglo XII, un sustrato preurbano marcadamente rural, únicamente interrumpido por diócesis episcopales de pulso débil y discreta actividad urbana, y una costa cantábrica escasamente articulada y poco atractiva para el visitante. A partir del siglo XIII, la iniciativa regia y señorial impulsó el desarrollo económico de villas, burgos, embarcaderos, fondeaderos y pesquerías animando las economías locales y favoreciendo los flujos migratorios del espacio costero astur-galaico. Al mismo tiempo, el impacto de las peregrinaciones en el territorio logró activar algunas soluciones de urgencia relacionadas con la mejora de las comunicaciones (reparación de calzadas, caminos reales y puentes, servicios regulares de barcas) y la atención caritativa (fundación de hospitales de peregrinos). Buenos ejemplos de la repercusión que el paso continuado de romeros tuvo en la vida diaria de estas poblaciones son los puertos de Llanes, Ribadesella, Lluvia, Castropol o Ribadeo, obligados a acondicionar sus espacios urbanos y portuarios a las demandas, cada vez mayores, de mercaderes y peregrinos, necesidades que aumentaron significativamente a fines de la Edad Media, gracias a la indulgencia plenaria otorgada por Eugenio IV y Sixto IV al santuario ovetense.

MALEDICTUM IN SOBOLEM. ORIA, LA PEREGRINA ENDEMONIADA QUE HALLÓ SU SALVACIÓN EN EL OVIEDO MEDIEVAL

Andrea Fernández García (U. Oviedo)

El sufrimiento, el dolor y la angustia; la necesidad, la búsqueda y la sanación. Padecer física y espiritualmente fue un estado personal definitorio de las peregrinaciones emprendidas con el objetivo de conocer la salvación, de expiar las culpas y de encontrar la cura esperada en aquellos “limina sanctorum”; guardianes de reliquias y promotores de milagros durante la Edad Media. Sufrir a lo largo del camino era, en ocasiones, preciso para remarcar la legitimidad de esa posterior actuación divina que proporcionaría el cumplimiento de un deseo: la resurrección de un hijo, la salud de uno mismo, el perdón de los pecados o la remisión de una maldición. Con este último anhelo, la joven Oria, cuya historia conocemos gracias a la obra *Translatio reliquiarum Ouetum* (Díaz IOII) (1173-1187), peregrinó hasta San Salvador de Oviedo después de haber sido maldecida por su madre, víctima de una violación. La muchacha, fruto de esta agresión, entonces endemoniada y luego tomada por bruja, buscó en la Asturias medieval su sanación: allí donde justo halló la mediación de los eclesiásticos, la fuerza de las sagradas reliquias ovetenses, la derrota del diablo que la poseía y la inevitable atención de toda una ciudad.

SESSÃO/SESSION 2

AS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS E AS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PATRIMONIAL

Moderador/Moderator: Gonçalo Melo da Silva (IEM, NOVA FCSH)

O PATRIMÓNIO DOMINICANO EM SETÚBAL NO FINAL DA IDADE MÉDIA: DA COMPOSIÇÃO À RECOMPOSIÇÃO

Ana Cláudia Silveira (IEM, NOVA FCSH)

Entre as instituições monásticas que detinham propriedades no núcleo urbano medieval de Setúbal encontram-se diversos mosteiros dominicanos que, embora implantados noutros espaços, administravam património localizado na vila sadina. Neste âmbito, revestem-se de especial importância os conventos de Nossa Senhora da Piedade de Azeitão, que incorporava imóveis diversos integrados na capela instituída por Lourenço Dinis na igreja de São Lourenço de Azeitão, de S. Domingos de Lisboa, ao qual se encontravam vinculados diversos bens pertencentes à capela instituída por João Eanes Palhavã, e ainda de Santa Maria da Vitória da Batalha, instituição onde foi fundada a capela do Infante D. João, Mestre da Ordem de Santiago, e da Infante D. Isabel, sua esposa. No caso deste último, viria a verificar-se, no decurso do século XVI, uma transmissão dos bens administrados em Setúbal para a gestão do convento dominicano de S. João Baptista de Setúbal. De facto, este último, apesar de ter sido fundado apenas em 1529, por iniciativa de D. Jorge de Lencastre, Mestre da Ordem de Santiago, e de sua esposa, incorporou no respectivo cartório um conjunto de documentos que remontam a 1433, relativos a propriedades localizadas em Setúbal e que haviam sido doadas ao mosteiro dominicano de Santa Maria da Vitória para sustento da capela do Infante D. João, as quais foram posteriormente incorporadas no património do mosteiro setubalense, também ele dominicano, por facilidade da respectiva gestão. No seu conjunto, e considerando os dados conhecidos relativos à composição e gestão patrimonial de outras instituições coevas com interesses na vila sadina, as propriedades referidas representavam uma parcela relevante do património imobiliário de Setúbal medieval, quer em termos quantitativos, quer em termos qualitativos, atendendo à sua associação a indivíduos que gozavam de proeminência social. Deste modo, o estudo da respectiva gestão permitirá elucidar sobre a adesão das elites urbanas à espiritualidade e carisma da Ordem dos Pregadores, assim como sobre as lógicas que presidiram à formação de patrimónios fundiários urbanos por parte de algumas das famílias com maior destaque social que detinham interesses no núcleo urbano em questão. Paralelamente, permite de igual modo analisar a posterior evolução dos referidos

patrimónios no quadro das estratégias administrativas implementadas por instituições monásticas dominicanas, aferindo a sua possível especificidade.

OS RITMOS DA TRANSFORMAÇÃO DO PATRIMÓNIO DA MESA CAPITULAR DE BRAGA ENTRE 1468 A 1502: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS CONTRATOS DE EMPRAZAMENTO

Thiago Tolfo (Lab2PT, U. MINHO; IEM, NOVA FCSH)

A mesa capitular da Arquidiocese bracarense era detentora de uma expressiva quantidade de bens materiais na cidade de Braga, a julgar, desde logo, pela circunstância de no início da primeira metade do século XV emprazar mais de duas centenas de casas no espaço urbano e periurbano. A acompanhar o crescimento económico e demográfico de finais do século XV e início do XVI regista-se um processo de dinamização e renovação urbanística, com evidentes modificações na composição habitacional. Se, por um lado, é sabido que em parte este dinamismo decorreu das políticas de urbanização e gestão do património do concelho, bem como pela promoção do Arcebispo D. Diogo de Sousa, a partir de 1505, sabe-se pouco sobre o papel da mesa capitular e do seu respetivo património neste contexto de expansão urbana. Neste sentido, esta comunicação tem por objetivo examinar os vários aspetos alusivos às estratégias de transformação das propriedades do cabido da sé de Braga. Para tal fim, faremos uma análise com base nas informações contidas nos contratos de emprazamentos presentes nos quatro Livros de Prazos do Cabido da Sé, no arco temporal de 1468 a 1502.

ENTRE LO MATERIAL Y LO SIMBÓLICO: ALGUNAS CONSIDERACIONES SOBRE LOS VÍNCULOS ENTRE LA GESTIÓN FEMENINA DEL PATRIMONIO Y LAS PARROQUIAS DE LAS VILLAS DE LA CANTABRIA BAJOMEDIEVAL

Laura López de Leiva (U. de Cantábria)

El estudio de la mujer y su patrimonio en el entramado urbano bajomedieval revela importantes conexiones con el mundo de lo religioso y, concretamente, con el recuerdo del difunto y la salvación del alma. Esta preocupación es apreciable en la abundante documentación que ha quedado preservada en el Archivo de la Catedral de Santander y en el Monasterio de Santa Catalina de Monte Corbán, ambos en Cantabria (España). El análisis de estos testimonios desde una perspectiva de género contribuye a conocer el papel que tuvieron las mujeres en la gestión patrimonial dentro los núcleos familiares y a comprender los lazos que las unían a las diferentes iglesias, parroquias y/o monasterios. Nuestra propuesta consiste en un estudio de caso centrado en el territorio de la actual Cantabria durante la Baja Edad Media. El objetivo es, en primer lugar, conocer las motivaciones detrás de las donaciones, mandas testamentarias, y demás documentación en la que las mujeres aparecen como actrices principales; segundo, valorar el impacto material y/o simbólico que tuvo para ellas y su patrimonio; el tercer objetivo es identificar las labores religiosas efectuadas en el nombre de las donantes; por último, comprender qué requisitos establecían las mujeres en estos intercambios patrimoniales.

SESSÃO/SESSION 3

AS PEREGRINAÇÕES E A CIDADE

Moderador/Moderator: Luís Filipe Oliveira (U. Algarve; IEM, NOVA FCSH)

HEALING BY PILGRIMAGE? TRACES OF HEALING RITUALS ON THE CHRISTIAN PILGRIMAGE SITES IN ROME C. 400-600

Anna Tiittanen (U. Helsinki)

My paper will examine the traces of healing rituals on the Christian pilgrimage sites in Rome between 400-600. The époque saw growing interest in the healing properties of the martyrs and confessors in Latin West - as well as Christian renegotiation of the antique therapeutic sanctuary tradition known of ritualized overnight visits in a temple to obtain miraculous healing. The Christian healing rituals - such as sleeping in a sanctuary or gathering contact relics to be used as a remedy - are known having been practiced in the contemporary Eastern Mediterranean sanctuaries of martyrs or ascetics. I research the textual and archaeological traces of rituals for the purpose of healing on the pilgrimage sites of Rome. Curiously, the evidence for this kind of practices in Rome has been rather scarce, but there is promising material also recently found to be studied. These traces can give interesting information on the development of the early medieval pilgrimage and its important therapeutic aspect in Rome and in the West.

SANTUARIOS CRISTIANOS Y PRECRISTIANOS EN LA KYIV MEDIEVAL (SS. X-XI)

Enrique Santos Marinas (U. Complutense de Madrid)

Tras su fundación por la élite varega en el siglo IX la ciudad de Kyiv vivió sucesivas transformaciones y expansiones que culminaron con la conversión al cristianismo del príncipe Volodímír en 988. Tras esta fecha la ciudad, capital de la Rus' de Kyiv, experimentó una transformación definitiva que marcó su posterior desarrollo urbano. En esta comunicación repasaremos las diferentes etapas que se dieron en la formación de la ciudad y cómo los santuarios y espacios religiosos tanto cristianos como precristianos contribuyeron a darle forma durante los primeros siglos de su existencia (ss. X-XI).

A PEREGRINAÇÃO E A CIDADE MEDIEVAL. UMA RELAÇÃO INERENTE

Paulo Esmeraldo Catarino Lopes (IEM, NOVA FCSH)

A centralidade do mundo urbano no desenvolvimento dos escritos medievais de viagem é um facto incontestável. Efectivamente, a cidade converte-se no índice de referência essencial, através do qual se desenvolve a descrição do itinerário. Dessa forma, os centros urbanos vão-se constituindo nos verdadeiros núcleos narrativos, em torno dos quais se organiza o resto do relato, a relação da viagem. De tal forma, que quando não existem cidades numa etapa do itinerário verifica-se uma súbita aceleração do tempo da narração e do espaço percorrido. O contrário, a presença de uma cidade relevante, retarda o ritmo temporal e alarga a narração.

Assumindo o acto peregrinatório como expressão modelar da viagem medieval e o 'peregrinus' como o viajante por excelência (embora não o único, naturalmente) é nossa intenção responder a uma interrogação que consideramos nuclear: em que medida a prática da peregrinação contribui para determinar a percepção que o cristão medieval tem do mundo urbano, em particular dos seus modelos míticos – Roma, Jerusalém e Constantinopla –, espaços por excelência do sagrado no imaginário colectivo coevo?

SESSÃO/SESSION 4

A TOPOGRAFIA DO SAGRADO NO ESPAÇO URBANO

Moderador/Moderator: Catarina Tente (NOVA FCSH; IEM, NOVA FCSH)

A TOPOGRAFIA CRISTÃ DE MÉRTOLA

Virgílio Lopes (CAM, CEAACP)

Nesta comunicação pretende-se fazer uma abordagem às estruturas religiosas da antiguidade tardia descobertas nos últimos anos em Mértola, dando a conhecer os

resultados obtidos e o seu contributo para o conhecimento da cultura material e da topografia cristã da cidade e do seu território. Até ao momento são conhecidas duas importantes basílicas, um mausoléu e o complexo religioso cristão, onde existem dois batistérios e um rico programa decorativo com mosaicos. Neste último local continuamos a intervir arqueologicamente e a revelar e a acrescentar novos elementos de estudo para este período histórico. Este trabalho inscreve-se no âmbito da bolsa de Pós-doutoramento “O processo de cristianização do sul da Lusitânia - o caso de Mértola”, concedida pela FCT. Os resultados a apresentar são fruto do trabalho levado a cabo como corresponsável, integrado na equipa do CAM e que, de uma forma ininterrupta, em muito tem contribuído para o conhecimento da história de Mértola e do seu território.

TOPOGRAFIA E ESPAÇOS DE INUMAÇÃO NA CIDADE DA GUARDA EM ÉPOCA MEDIEVAL
Tiago Ramos; Vítor Pereira; Alcina Cameijo; Ana Leonor Silva (IEM, NOVA FCSH; Município da Guarda; Associação Hereditas; Município da Guarda)

O estudo do mundo funerário em ambiente urbano é sobretudo resultante de intervenções de cariz preventivo que, face aos seus condicionalismos, nos dão uma visão quase sempre fragmentada dos espaços funerários. Na cidade da Guarda, as intervenções arqueológicas dos últimos duas décadas permitiram a identificação de espaços onde se constata estas práticas, quer através da presença de inumações in situ, quer através da recolha de materiais arqueológicos associados a estas práticas. Na presente comunicação pretendemos uma análise global destes espaços e vestígios, tendo em conta a sua localização espacial, estratégias de inumação e vestígios osteológicos.

A SIGNIFICAÇÃO DAS IGREJAS NA EVOLUÇÃO DA PAISAGEM URBANA MEDIEVAL DE CASTELO DE VIDE

Sara Prata (IEM, NOVA FCSH); Fabián Cuesta-Gómez (IEM, FCSH NOVA), João Magusto (Câmara Municipal de Castelo de Vide).

O desenvolvimento urbanístico de Castelo de Vide viu-se condicionado por dois fatores incontornáveis: a topografia e as circunstâncias históricas do seu surgimento como vila fronteira em época medieval. O acidentado sopé norte da Serra de São Mamede constituiu inicialmente um posicionamento defensivo que se destacou pelo controlo visual da peneplanície até ao Tejo e do corredor natural que constitui a própria serra. A proximidade ao reino de Castela e a necessidade de consolidar os avanços territoriais da coroa portuguesa moldaram o crescimento físico, económico e humano da vila. A cerca que rodeava o burgo medieval foi logo ultrapassada pela necessidade de novos espaços, entre os quais surgiram, no sopé da colina agreste do castelo, diferentes igrejas (Santiago, São João, Santo Amaro e, sobretudo, Santa Maria) que, como marcos no espaço construído, assinalaram o limite da expansão construtiva por mais de um século e ofereceram espaço de oração e descanso eterno aos habitantes do arrabalde. Neste trabalho iremos rever através da documentação, da evidência arqueológica e da análise arquitetónica, o papel destes enclaves de fé na paisagem urbana local entre os séculos XIII e XVI.

SESSÃO/SESSION 5

AS INTERVENÇÕES DOS PODERES NA VIVÊNCIA RELIGIOSA: ESTRATÉGIAS E TENSÕES

Moderador/Moderator: Maria João Branco (NOVA FCSH; IEM, NOVA FCSH)

MISSIONARY THEATRE IN EARLY THIRTEENTH CENTURY RIGA

Sarit Cofman-Simhon (Kibbutzim College, Tel-Aviv.)

A passage from the thirteenth-century *Chronicon Livoniae*, written by the priest Heinrich von Lettland (Henry of Latvia), is a document in Latin describing historic events in Livonia (present-day Latvia and Estonia) from 1180 to 1227. The document offers one of the most vivid examples of the crusading ideology in practice in the early thirteenth century. Among other episodes, Heinrich describes a *Ludus Prophetarum* (Prophets' Play), which was staged for pagans in Riga in 1204, as a means of persuading them to convert to Christianity. According to Heinrich, it was a *ludus magnus*, that is, a large-scale event, rendering biblical figures, such as King David, Gideon, and King Herod, with their armies. The most intriguing detail is the response of the spectators (namely, the pagans). They fled. I would like to explore the deliberate use of violence in missionary theatre on the Baltic frontier and how the Church employed violence as a pedagogical principle. The battles operated as an indication of what would happen to those who would not apostate. Moreover, by mediating violence through missionary performances, the Church alluded to its power to discipline, thereby presenting itself as a system capable of controlling violence and imposing rules for peaceful conduct.

PROTECTION SPIRITUELLE, PRÉSENCE IMPORTUNE ET LUTTES DE POUVOIR: AUTORITÉS ECCLÉSIASTIQUES ET GOUVERNEMENTS URBAINS DANS LE SAINT EMPIRE (XIV^E-DÉBUT XV^E SIÈCLE)

Gisela Naegle (docteure en histoire, Justus-Liebig-Universität, Gießen / RFA)

En premier lieu, l'Église devait assurer la protection spirituelle des fidèles. Disposant souvent de territoires étendus, dans l'Empire, princes-évêques nobles et haut clergé exercèrent un pouvoir séculier considérable et défendirent des intérêts dynastiques. Le statut comme seigneur de villes, le régime juridique de la propriété ecclésiastique (main morte, soustraction aux charges), l'exercice de la juridiction urbaine et la gestion des entrées aux monastères suscitérent des conflits avec les conseils urbains. En dépit d'armes comme l'interdit, certains seigneurs ecclésiastiques devaient quitter 'leur' ville (Cologne, St. Gall, etc.) ou construire des fortifications (ex. Würzburg). Parfois les villes furent tirées dans des confrontations encore plus importantes : la tentative de convoquer un concile à Bâle (1482-1484) engendra une querelle entre l'empereur Frédéric III et le pape. Bâle vécut des moments difficiles. À la fin de la période examinée, l'introduction de la Réforme religieuse (enjeux spirituels, question de la sécularisation de biens ecclésiastiques) aiguïsa ce type de querelles : sous le règne de Charles V, Francfort-sur-le-Main risqua de perdre sa fonction comme l'une des « capitales » de l'Empire et ses foires. La conférence examinera l'évolution des tensions et stratégies des acteurs urbains et ecclésiastiques - et le triangle de leurs relations avec l'empereur.

REFLEXÕES EM TORNO DO USO DA EXCOMUNHÃO E ANÁTEMA COMO ARMAS DE ARREMESSO CONTRA OS DISSIDENTES E OPOSITORES POLÍTICOS: O CASO DE BRAGA NOS SÉCULOS XIV E XV

Raquel de Oliveira Martins (Lab2Pt, U. Minho)

A excomunhão tornou-se, na Idade Média, a pena espiritual mais importante, e mais frequentemente usada, para combater desvios - concretos ou ameaças-, da verdadeira fé, o cristianismo. A execução da pena significava a exclusão dos membros da igreja do seio da comunidade dos fiéis cristãos, bem com a desonra pública e o vazio espiritual e social. Mas se a excomunhão foi criada para punir os pecados espirituais, o que é certo é que o seu uso extravasou esse campo, sendo também usada como arma de arremesso político contra o poder temporal, quando este entrava em rota de colisão com o poder senhorial eclesiástico, ameaçando as suas prerrogativas jurisdicionais. A partir da análise de dois casos concretos, um no século XIV e outro no século XV, refletiremos como, em Braga, as políticas de centralização do poder régio, as aspirações políticas da comunidade de homens bons, que desejavam sacudir o jugo do seu senhor natural, o arcebispo, e os desejos “expansionistas” de senhores forâneos, contribuíram para um melting pot que acabaria em rebeliões na cidade, as quais foram esmagadas com o recurso à excomunhão, e posterior anátema, dos envolvidos, repondo assim a ordem política e social na cidade.

SESSÃO/SESSION 6

A MEMÓRIA DOS DEFUNTOS E AS LÓGICAS DE AFIRMAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO URBANO

Moderador/Moderator: Sara Prata (IEM, NOVA FCSH)

DECISÕES NO LIMIAR: A MORTE DOS PODEROSOS EM CIDADES PORTUGUESAS DO SÉCULO XIV

Carla Varela Fernandes (IHA, NOVA FCSH)

É sabido que, tanto em Portugal como noutros reinos do ocidente, a rápida e sistematicamente adesão aos valores das novas ordens mendicante contribuiu para que as casas destes religiosos passassem a constituir uma nova e fortíssima opção para a instituição de capelas e lugar de sepultura dos membros das classes mais poderosas da sociedade dos séculos XIII e XIV. Mas, o fenómeno, ainda que muito disseminado, não parece ter sido homogéneo.

Tendo em conta o que os estudos das últimas décadas têm revelados sobre os grupos sociais dos espaços urbanos na Idade Média, assim como sobre os seus lugares e objectos de sepultura, propomo-nos retomar a observação e a reflexão sobre alguns exemplos que se verificam em cidades portuguesas durante o século XIV. Para tal, será tida em conta a informação que se pode extrair de documento escritos (testamentos e epígrafes,) bem como a que os documentos visuais (capelas, túmulos, lápides) corroboram, acrescentam ou, eventualmente contrariam. O objectivo é contribuir para a compreensão, cada vez mais aprofundada, das decisões tomadas no final das vidas de homens e mulheres, em espaço urbano, no que respeita às suas memórias póstumas, quais são os denominadores comuns e dissonantes e, assim, para o conhecimento mais amplo e integrado da sociedade portuguesa de Trezentos.

CAPELAS FUNERÁRIAS NA BAIXA IDADE MÉDIA: PERPETUAÇÃO DA MEMÓRIA E AFIRMAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO URBANO PORTUGUÊS

Catarina Madureira Villamariz (FCT NOVA | VICARTE)

A fundação de capelas funerárias privadas foi um hábito comum ao longo da Baixa Idade Média, fruto de uma mentalidade que procurava em vida um eterno perpetuar da memória e a salvação da alma, prendendo-se também com a percepção de um fim inevitável e centralização desse fim em si mesmo. A existência destas capelas na Idade

Média portuguesa é um fenómeno de assinalável interesse no panorama europeu para o entendimento da religião no contexto urbano medieval. Observável nos principais núcleos urbanos, mas também em cidades de menores dimensões, estas capelas encontram-se frequentemente incluídas no conjunto de edifícios catedralícios ou fazendo parte de uma igreja, podendo surgir como espaços independentes. Estão associadas ao clero, nobreza e, pontualmente, à alta burguesia, que dispunham dos meios para as edificar e manter ao longo da eternidade. Nesta comunicação abordam-se as capelas funerárias das Sés de Lisboa, Porto e Braga, da igreja dos Ferreiros em Oliveira Hospital e a Capela de São Martinho em Óbidos. Estes exemplos revelam a diversidade da integração na malha urbana e a proliferação deste fenómeno no século XIV em Portugal, que possui um universo arquitectónico funerário notável, cujo irá marcar a paisagem urbana através de uma expressão particular da religiosidade.

INSCRIÇÕES EPIGRÁFICAS DAS VILAS DE SESIMBRA - REFLEXOS DE GENTES E IDENTIDADES

Rui Filipe Gil (NOVA FCSH)

As epígrafes da Vila Medieval do Castelo de Sesimbra e Póvoa da Ribeira de Sesimbra desempenham um papel crucial para a investigação da comunidade pesqueira medieval. Estes testemunhos contribuem para a compreensão da memória dos sítios e defuntos eternizando nomes, títulos, ocupações e promotores. Os dados recolhidos permitem a interpretação de interações sociais e culturais destas comunidades.

O presente trabalho visa o levantamento e estudo exaustivo destes elementos da cultura material, fornecendo dados e informações relevantes para o estudo interdisciplinar dos agentes e dinâmicas sociais em Sesimbra, nos seus principais núcleos populacionais durante a Idade Média.

SESSÃO/SESSION 7

AS ORDENS RELIGIOSAS E A CIDADE

Moderador/Moderator: Amélia Aguiar Andrade (NOVA FCSH; IEM, NOVA FCSH)

CONCEBER A CIDADE A PARTIR DO ERMO. REPRESENTAÇÕES DO MUNDO URBANO EM TEXTOS RELIGIOSOS TARDOMEDIEVAIS PORTUGUESES

Gilberto Coralejo Moiteiro (Instituto Politécnico de Leiria; IEM, NOVA FCSH)

Propõe-se analisar os sentidos associados ao conceito de cidade num conjunto de tratados de espiritualidade traduzidos, adaptados e escritos em Portugal nos finais da Idade Média: o 'Bosco Deleitoso', o 'Castelo Perigoso' e o 'Horto do Esposo'. Os dois primeiros são traduções e adaptações portuguesas de textos trecentistas (de procedência italiana e francesa, respetivamente); o 'Horto' parece ter sido redigido por um monge alcobacense, entre os finais do século XIV e os inícios do XV. O 'Bosco' foi impresso em 1515, mas transmite um texto cuja língua datará de finais do séc. XIV-inícios do XV. O 'Castelo' foi traduzido em Alcobaça no século XV. Pretende-se aplicar técnicas de análise do discurso a estas três obras, identificando ocorrências lexicais no âmbito do campo semântico de 'cidade', anotando as respetivas concordâncias, categorizando significados e associações semânticas. Pretende-se avaliar os modos como o mundo urbano foi concebido no quadro de um discurso empenhado em apontar os caminhos que conduzem o crente até ao Criador.

AS ORDENS MILITARES E AS CIDADES

Luís Filipe Oliveira (U. Algarve; IEM, NOVA FCSH)

Por estarem mais associadas à guerra e à protecção dos caminhos e dos espaços rurais, sobretudo nas zonas de fronteira, tem-se prestado pouca atenção à presença e à acção das ordens militares nas cidades. Nascidas em ambientes urbanos e bem adaptadas à circulação do dinheiro e à economia mercantil, as ordens militares encontravam nelas, contudo, os espaços ideais para a localização dos seus conventos e das casas que serviam como sede da maior parte das suas comendas. Com base na informação disponível sobre estas estruturas, procurar-se-á elaborar uma tipologia das suas localizações, caracterizar a sua arquitectura e averiguar o impacto delas, das suas capelas e dos seus cemitérios, na vida das cidades e das suas gentes.

“A GRIM TALL CLUSTER OF GLOOMY TOWERS”: THE MAISON DU TEMPLE IN PARIS (XIITH-XIVTH CENTURIES)

Lorenzo Mercuri (U. Roma "La Sapienza")

Under Capetians patronage, Knights Templars power in Western Europe enabled them to build up in the first half of XII century their principal French commandery in the northern periphery of Paris: the Enclos du Temple. The entire complex, composed by rampart walls, a defence tower (Tour de César), a series of buildings set to monastic life needs and a round-plan chapel (reproducing the Holy Sepulchre), was renewed in the XIII century by adding a stunning two-level porch to the western façade of the church and by building a new and prestigious residential tower, the Grosse Tour.

Despite the Enclos withstood following the Order abolition in XIV century and the Knights of Malta extended control, it was definitively dismantled by the order of Napoleon I at the beginnings of XIX century after being used as French Crown prison during French Revolution period.

Since archaeological surveys carried out in 2011 unearthed just the church chancel apse, not allowing a deep knowledge of commandery's material appearance, an extensive PhD investigation is pursued with the aim of including different structures in architectural context and including a deep analysis of documentary, graphical and external sources.

SESSÃO/SESSION 8

EM BUSCA DA SALVAÇÃO DA ALMA E DA ETERNIDADE DO CORPO. SANTIDADE, SABER E ALQUIMIA

Organizador/Organizator: Armando Norte (CH-UL)

Moderador/Moderator: Armando Norte (CH-UL)

A alma segundo Santa Pelágia. Nos passos de Maria Madalena

Armando Norte (CH-UL)

A vida de Santa Pelágia é uma narrativa hagiográfica de que há duas variantes medievais redigidas em português, ambas conservadas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, tendo por base uma cópia latina do século XIII, entretanto perdida. A narrativa segue a voz ficcionada de um diácono de nome Jacob, servo do bispo de Heliópolis, que apresenta ao leitor a comovente e didática história de Margarida (pseudónimo de Pelágia), uma prostituta de Antioquia de grande riqueza e rara beleza. Em cenas sucessivas e altamente moralizantes, o narrador oferece aos leitores um testemunho convincente e vívido da conversão, batismo, penitência, tentação, fuga do mundo e morte da futura santa; numa parábola que procura convocar e captar o modelo de santidade veiculado pelo exemplo de Maria Madalena – o da pecadora arrependida. Pretende-se, neste estudo, analisar o conteúdo literal e simbólico do texto hagiográfico, à luz do programa de salvação da alma configurado pelo itinerário da protagonista, de

maneira a identificar as suas principais motivações, práticas espirituais e efeitos redentores. Dito de outra forma, procurar-se-á observar o discurso sobre a alma feminina, que dá o mote ao texto, enquanto proposta salvífica individual apresentada à sociedade portuguesa do final da Idade Média.

‘PERA EMSINAR AS ALMAS EM A SANCTISSIMA FEE’. A TEOLOGIA NA UNIVERSIDADE MEDIEVAL PORTUGUESA COMO CAMINHO PARA O ENSINO DAS ALMAS (SÉCS. XIV-XVI)

Rui Miguel Rocha (CH-UL)

A universidade portuguesa na Idade Média, fundada no final do século XIII, é conhecida não somente pela singularidade da sua constante itinerância entre dois centros urbanos de Portugal - Lisboa e Coimbra - como também pela instabilidade que daí adveio, e pelas dificuldades em cristalizar um modelo de ensino que permitisse o desejado crescimento face ao panorama académico europeu. Naturalmente, o currículo da instituição de ensino não estaria imune a este contexto altamente volátil, e apresentou várias transformações significativas até à transferência definitiva para Coimbra, em 1537. Uma das maiores revoluções da oferta pedagógica da instituição portuguesa, durante o período medieval, aconteceria na passagem do século XIV para o XV, quando o ensino de Teologia foi introduzido na esfera universitária. Das quatro faculdades que constituíam a base do ensino universitário medieval, esta foi a única que não funcionou no primeiro século de existência da instituição portuguesa, apesar de estar prevista no momento fundacional. Assim, este ensaio pretende avaliar a introdução e evolução da disciplina de Teologia no *Studium Generale* português, refletindo sobre as suas formas de inserção e leccionamento na universidade, e a sua relação com os propósitos de salvação das almas do reino.

AS CONCEÇÕES CORPORAIS E ESPIRITUAIS SEGUNDO A ALQUIMIA. DIVINO, PEDRA FILOSOFAL E ETERNA JUVENTUDE

Ana Patrícia Estácio (CH-UL)

Arte ou ciência; a alquimia para os teóricos medievais operava pela manipulação dos elementos cósmicos fixados pelos antigos – água, terra, ar, fogo. A quinta essência e a Pedra Filosofal eram o segredo capaz de transformar matérias imperfeitas na mais pura das substâncias ou produzir panaceias propiciadoras de eterna juventude. Transmutação, manipulação e destilação – estes eram os processos alquímicos que preveniriam a corrupção e a decadência e levariam o ser humano à perfeição corporal e espiritual. Ao contrário das narrativas disseminadas nos séculos XIX-XX, de cariz ocultista, a alquimia medieval não subsistiu em separado dos ensinamentos cristãos – utilizou metáforas, alegorias e imagética cristã. Em Portugal, contrastando com outras historiografias, no conhecimento da alquimia medieval persiste a existência de lacunas, algo que pode ser parcialmente revertido a partir do estudo de dois tratados atribuídos a Afonso V sobre a pedra filosofal. Aferir-se-á a relevância desses textos no contexto da cultura cortesã tardo-medieval, confrontando-os com os textos alquímicos fundamentais (Alberto Magno, Aquino, Lúlio, Bacon) e sua receção portuguesa, no quadro dum pensamento simbólico enformado pelo Cristianismo. Propõe-se, assim, estudar o pensamento alquímico, analisando a sua relação com o corpo e a alma no período medieval, considerando a sua marcada presença.

SESSÃO/SESSION 9

AS INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS: VIVÊNCIAS E MATERIALIDADES

Moderador/Moderator: Paulo Esmeraldo Catarino Lopes (IEM, NOVA FCSH)

OBJETOS PARA LA PERFORMATIVIDAD RELIGIOSA DE LAS MUJERES DEL MONASTERIO DE SANTA MARIA DE JUNQUERAS

Begoña Pons Seguí (U. de Barcelona)

El monasterio de Santa María de Junqueras de Barcelona, fundado en 1214, es considerado el monasterio femenino más importante de la orden de Santiago en territorio catalán. A partir del 1298 lo encontraremos en la ciudad de Barcelona, en la que será su ubicación y edificio monástico, hasta su desaparición en el siglo XIX. Con esta propuesta dirigimos nuestra atención hacia los objetos de la comunidad y los propios de las damas. A través de ellos, podemos conocer con más detalle las prácticas performativas de la comunidad en el espacio de la iglesia, más vinculada a la liturgia; y, por otro lado, las prácticas individuales con las que podemos acercarnos a la devoción particular, mucho más difícil de conocer al salirse de la norma. Realizamos un seguimiento de estos objetos agrupados por categorías: libros, orfebrería, mobiliario litúrgico, textiles para la iglesia, pinturas, vestimentas, etc., observando cuáles fueron sus funciones, usos y el espacio concreto donde se ubicaban, dado que los objetos están también en relación con el espacio donde se encuentran. La documentación utilizada será la custodiada en el Archivo de la Corona de Aragón y en concreto, el libro de desapropiamiento, libros de cuentas y libros de visitas.

D. JORGE DE MELO, O MOSTEIRO DE SÃO BERNARDO DE PORTALEGRE E O MONAQUISMO FEMININO CISTERCIENSE NOS ALVORES DE QUINHENTOS

Luís Miguel Rêpas (IEM, NOVA FCSH, CHSC-UC) e Ana Santos Leitão (CH-UL)

D. Jorge de Melo, sendo um distinto prelado cuja ação se associa a diversos mosteiros, à diocese da Guarda ou ao serviço régio, numa época em que os interesses pessoais mais se enraizam no mundo religioso, não mereceu, ainda, um estudo condizente com o seu protagonismo. As informações sobre a sua vida encontram-se dispersas e, nalguns casos, praticamente inéditas. Procuraremos, por isso, traçar o seu perfil e o seu percurso para compreendermos as suas motivações na fundação do Mosteiro de São Bernardo de Portalegre, onde instalou uma comunidade cisterciense feminina. D. Jorge de Melo retoma as fundações cistercienses dois séculos passados sobre a última fundação medieval, em Odivelas, datada de 1295, por iniciativa de D. Dinis. Tal como o referido monarca, também D. Jorge de Melo concede uns estatutos às monjas da comunidade que instituiu em Portalegre, em 1531, em que a principal preocupação se mantém exatamente a mesma: o cumprimento rigoroso da clausura. Neste trabalho, procuraremos, ainda, aclarar os antecedentes da fundação do Mosteiro de Portalegre e o processo de instalação da sua comunidade de religiosas, mostrando como as principais preocupações do seu fundador se articulam com o estado do monaquismo feminino cisterciense português nas primeiras décadas de Quinhentos.

PATROCÍNIO POST MORTEM: A TRANSMISSÃO DO LIVRO MEDIEVAL E O SEU VALOR SOCIAL.

Ana Margarida Monteiro (FLUP)

A importância do testamento, quer na forma oral quer na forma escrita, não foi uniforme ao longo de toda a Idade Média, apesar de ter sido uma prática corrente nos séculos que a delimitam. Além de um instrumento útil para estudar a morte e os seus

vários passos, os testamentos são também uma janela para estudar a vida, nomeadamente a importância que cada objeto tinha para o seu proprietário. Através do destino final que o testador atribuiu às suas posses, podemos avaliar a relevância desse objeto, não só para o indivíduo, como também para a sociedade. É nos livros que pretendemos focar a nossa análise - o que lhes acontece à hora da morte? Doados muitas vezes como patrocínio, tiveram, além de um valor cultural intrínseco, um valor social. Caros e extremamente raros, eram acessíveis eram inacessíveis a grande parte da população – pertenciam a particulares de elevado estatuto (nobres ou clérigos) ou a instituições eclesíásticas. O acesso a eles e a sua divulgação estavam condicionados, dependentes, sobretudo, de boas relações pessoais. Estas são reveladas na hora da morte, e é então que com um livro, se mudam várias vidas.

SESSÃO/SESSION 10

VIVÊNCIAS, PRÁTICAS E PREGAÇÃO DA VIDA RELIGIOSA

Moderador/Moderator: Raphaella Averkorn (U. Siegen)

PAROCHIAL GUIDANCE OF A MONASTERY: ROLE OF A MONASTIC LORD IN THE DAILY RELIGIOUS LIFE OF ITS TOWNSPEOPLE

Anna Anisimova (Institute of World History, Russian Academy of Sciences)

In medieval England monasteries played quite an active role in urbanization process, creating new towns, developing already existing ones. Thus, there was a significant number of towns under monastic lordship (so called monastic towns). As urban seigneurs, monasteries played an important role in many aspects of urban life, keeping order, administering justice, controlling economic activities of the townspeople, influencing towns' topography, etc. However, being a religious institution, monasteries could also have influence over the parish life in their towns. In this paper, I propose to analyze the monastic involvement into religious practices within their towns to ascertain if there was any special policy in that regard and how it influenced (if at all) the relationship between a town and its monastic lord in general. This paper will explore the phenomenon on the material of medieval England with a special focus on the South-Eastern region which provides a variety of monastic towns with different characteristics and the level of development, including towns under a variety of monastic orders (Benedictines, Augustinians, Cistercians, Premonstratensians).

LA VIE RELIGIEUSE À BARCELONE PENDANT LA GUERRE CIVILE CATALANE (1461-1472)

Julie Bordier (École Normale Supérieure de Lyon)

Entre 1461 et 1472, un violent conflit oppose le roi d'Aragon Jean II (1458-1479) aux principales institutions catalanes – la Généralité, le Conseil de la ville de Barcelone et le Conseil du Principat. Pendant plus d'une décennie, cette guerre civile entraîne des divisions dans tout le territoire, et en premier lieu à Barcelone. Assiégé à plusieurs reprises, l'espace urbain barcelonais est fortement impacté par le conflit dans son fonctionnement quotidien, notamment dans le domaine religieux. On se propose d'étudier ici la façon dont la guerre civile catalane met à l'épreuve les acteurs et les manifestations de la vie religieuse dans l'espace urbain barcelonais. En effet, le conflit va influencer fortement sur l'identité et la place des ecclésiastiques dans la ville. La guerre civile va également entraîner une redéfinition de l'espace religieux barcelonais et influencer sur la nature des processions et des cérémonies religieuses dans l'espace urbain. On envisagera ce sujet à partir de l'étude de diaires – les journaux qui assurent la mémoire

des institutions – , de sources historiographiques et d'un corpus de correspondances des acteurs engagés dans le conflit.

O CLERO NA CIDADE DE COIMBRA E SEU ALFOZ: DAS PRESÚRIAS DO SÉCULO IX ATÉ À ADOPÇÃO DO RITO ROMANO

Pedro Alexandre Gonçalves (CH-UL)

Até 1080, quando no concílio de Burgos se decide pela adopção do rito romano, no reino de Leão ainda subsistia o hispânico. Contudo, a aceitação e aplicação destas deliberações não foi consensual, sendo Coimbra e a sua região protagonistas numa resistência.

Pretendemos assim perceber eventuais particularidades da Igreja conimbricense até esse momento, partindo do período das presúrias no século IX. Em suma, como se relacionou o clero secular e monástico com esta cidade durante dois séculos? E como poderão ter contribuído para a realidade singular que se verificou posteriormente?

Para responder, recorre-se a documentação coeva, maioritariamente conservada no cartório diocesano conimbricense, entre avulsos e o cartulário Livro Preto, ou no análogo do Mosteiro de Lorvão e outras compilações factícias. Não abdicaremos, claro, de fontes narrativas, analísticas e epigráficas.

Metodologicamente, recorre-se à prosopografia por nós constituída, que inclui o clero activo na fronteira coimbrã. Resultante da natureza do grosso das fontes, notariais e pouco numerosas, uma aproximação qualitativa e exaustiva será imperativa. Outras regiões poderão servir como elemento comparativo, particularmente aquelas sujeitas coevamente a processos análogos.

Acompanhar-se-á, assim, numa cronologia de intensas mutações neste espaço de fronteira, manifestações de especificidades e traços comuns que terão significativas consequências na Igreja de Coimbra.

SESSÃO/SESSION 11

A MATERIALIDADE DA VIDA RELIGIOSA E O SEU IMPACTO SOBRE NO ESPAÇO

Moderador/Moderator: Maria João Branco (NOVA FCSH; IEM, NOVA FCSH)

THE FRANCISCAN MONASTERY IN BAČ: VIOLLET-LE-DUC MORE THAN ONE HUNDRED YEARS BEFORE VIOLLET-LE-DUC

Branislav Milićević

The Franciscan monastery in Bač, and its rich and turbulent history, have been the subject of several studies, which have not resulted in harmonized conclusions. The source of the problem could be traced to the misinterpretation of the work of the Hungarian researcher Alice Horvath, who published the main construction phases of the Franciscan monastery in Bač in 1982, among other results obtained during the cooperation between the Serbian and Hungarian Office for Heritage protection. In the meantime, these construction phases became understood as the chronology of the mentioned monastery, which fails to properly describe the complexity of the history of the complex, characterized by numerous demolitions and reconstructions.

Research, based on building archaeology and complemented with historical sources, illustrations, and cartography depicts this monument as an anomaly in the history of art and conservation and proposes a new, much more detailed chronology of the monastery,¹ that observes the monastery complex as a palimpsest which records all the most defining moments in the history of the South Pannonia between the Mongol Invasions and the 20th century.

During this tumultuous history abounding with destructive raids, floods, and migrations, the 18th -century reconstruction of the Franciscan monastery deems particularly significant. Historically, this reconstruction occurred after the Franciscan order regained possession of the monastery after it served as a mosque for more than a century during the Ottoman presence in South Pannonia and after the complex of the Franciscan monastery was demolished during Rákóczi's War of Independence (1703–1711).

It could be debated whether the above-mentioned reconstruction annihilated indications that the church of the Franciscan monastery was built on top of the Byzantine church that once stood in this position, as some researchers claim. However, what could be claimed is that in numerous interventions during the eighteenth century, a deliberate process of imitating and restoring the thirteenth-century Romanesque and Gothic features could be followed in the oldest part of the now-standing church.

This premeditated process lasted longer than a century, from 1711 to 1823. In this sense, the church of the Franciscan monastery is unique not only in its commitment to the rebuilding of the religious building through seven centuries but also in that through persistent imitation of the elements of the thirteenth century it mimics to a large extent the conservation practice of the nineteenth century and the ideas of the style unity theory a century before Viollet-le-Duc and some 40 years before Strawberry Hill House made Gothic revival popular in the West.

It is even more curious that this restoration occurred amidst the popularity of the Baroque in the region, which seldom displayed such sensibility in the restoration of inherited structures, much like any eighteenth-century renewal. The reasons behind such an unusual and delicate approach to the restoration of the Franciscan monastery in Bač should be looked at in the objective and perceived significance that the Franciscan monastery in Bač had and was attributed to in the late medieval, pre-Mohacs (pre-1526) Hungary, before the Ottoman invasion. On the other hand, this approach is the reason why all the previous research on the complex failed to result in coherent conclusions or even one that adequately describes the history and significance of the Franciscan monastery in all its complexity.

LA FUNDACIÓN, APOGEO Y DECLIVE DE LA ANTIGUA IGLESIA DE LA SANTA CRUZ LA REAL DE TEBÁ (MÁLAGA) A TRAVÉS DE SU INTERVENCIÓN ARQUEOLÓGICA

Rojas Cáceres, Juan Antonio; Trani Sánchez, Marina; Ríos Jiménez, Juan Manuel; Peregrina Sánchez, María José; García Porras, Alberto (Grupo de Investigación PRINMA: Producción, Intercambio y Materialidad (HUM-1035), U. de Granada)

Tras la conquista de la villa de frontera nazarí de Teba (Málaga) en el año 1330 por parte de Alfonso XI de Castilla, el antiguo núcleo de población andalusí experimentará una serie de cambios urbanísticos de entre los que, sin duda, destaca la fundación del espacio principal de culto cristiano en el centro de la villa: la iglesia de la Santa Cruz la Real. A través de la intervención arqueológica, hemos podido documentar el proceso de construcción e implantación de este espacio sobre estructuras anteriores de época andalusí, convirtiéndose no sólo en un espacio religioso, sino reflejo del nuevo poder castellano. Se han observado una serie de ampliaciones, reformas y ornamentaciones en varios momentos de su uso, que se ven culminados finalmente con su conversión en símbolo del poder señorial de los Condes de Teba a partir de 1521, experimentando un embellecimiento probablemente patrocinado por los propios condes. Sin embargo, con el continuo abandono de la antigua villa fortificada en favor del nuevo núcleo de población, que crecía en la zona intermedia de la elevación, el templo será abandonado definitivamente en 1715, momento en el que se consagra la nueva iglesia de Santa Cruz la Real, actual parroquia de Teba.

UMA CATEDRAL EM MOVIMENTO. RETROSPECTIVA DAS IMPLANTAÇÕES TOPOGRÁFICA DA SÉ DA GUARDA AO LONGO DA IDADE MÉDIA

Tiago Ramos e Daniel Martins (IEM, NOVA FCSH; Associação Hereditas)

Com a restauração do Bispado da Egitânia e a sua realocização na cidade da Guarda, por D. Sancho I, urgia a necessidade de construção de um espaço que acolhesse a Catedral. Ao longo do período medieval, face a diferentes vicissitudes, a sua localização foi-se alterando até se fixar na atual localização, no centro do burgo medieval amuralhado. Na presente comunicação pretendemos encetar uma revisão do conhecimento destas modificações topográficas, as suas balizas cronológicas, através dos dados de cariz documental, arqueológico e arquitetónicos conhecidos até ao momento.

MONJES, MEDIO AMBIENTE Y ESPIRITUALIDAD. FUNDACIÓN Y DISOLUCIÓN DEL MONASTERIO DE SANTA MARINA DE DON PONCE (SANTANDER) EN LA EDAD MEDIA (1408-1420)

Javier Añíbarro Rodríguez (U. Cantábria)

Nuestra propuesta estudia cómo influyó el medio ambiente en las comunidades monásticas a comienzos del siglo XV, período de transición entre el Óptimo Climático Medieval y la Pequeña Edad de Hielo. Nuestra propuesta toma el caso del monasterio de Santa Marina de don Ponce, enclavado en una isla deshabitada en la Bahía de Santander que, a comienzos del siglo XV, fue elegida por los monjes jerónimos como un lugar ideal donde desarrollar su retiro espiritual pero que se disolvió tan sólo doce años después. Nuestra hipótesis de partida es que este monasterio no pudo prosperar debido a los cambios climáticos que se estaban produciendo en el lugar: las cada vez más frecuentes tormentas. La propuesta que presentamos analiza documentación del monasterio de Santa Catalina de Monte Corbán con el objetivo de identificar los recursos (como rentas) con los que fue dotado Santa Marina de Don Ponce en el momento de fundarse, las tensiones políticas existentes en la comunidad monástica, y la información relativa al clima de la región. En una segunda fase valoramos esta información para establecer unas conclusiones que permitan explicar la corta trayectoria de este monasterio y las razones que explicaron su disolución.

SESSÃO/SESSION 12

A RELIGIÃO NO ESPAÇO URBANO: PAGAR, NEGOCIAR E ASSISTIR

Moderador/Moderator: Luís Miguel Rêpas (IEM, NOVA FCSH, CHSC-UC)

CONHECER OS MESTERES URBANOS ATRAVÉS DA IGREJA. O PAGAMENTO DAS CONHECENÇAS EM ALGUMAS CIDADES E VILAS TARDOMEDIEVAIS PORTUGUESAS

Mário Farelo (U. Minho; Lab2Pt, U. Minho)

Exação cobrada pela Igreja em nome do seu papel de intercessor entre as dimensões celestral e terrena, a dízima onerava tanto a propriedade (dízimas prediais) quanto o rendimento, nomeadamente no âmbito de uma atividade profissional (dízimas pessoais ou conhecenças). Apesar da generalização do seu pagamento, em Portugal, a partir do século XIII, pairam ainda inúmeras incertezas sobre os contextos, métodos e impactos da sua perceção a nível local e regional. Com o propósito de contribuir para um melhor conhecimento desta questão, propomo-nos fazer, nesta comunicação, uma análise das listas de conhecenças existentes para alguns burgos portugueses tardomedievais (Braga [1304], Évora [c. 1331], Sesimbra [1404, 1410], Lisboa [1411-1415], Tomar [1457]).

Depois de uma breve contextualização histórica da cobrança desta exação no território em análise, proceder-se-á ao estudo comparativo das diversas versões existentes, de modo a verificar a existência ou não de um eventual stemma e a evidenciar elementos semelhantes e dissonantes entre as diversas listas, nomeadamente em termos dos valores da tributação e do grau de complexidade da organização dos mesteres nos territórios e burgos abrangidos por esta tipologia documental.

NEGOCIAR EN ESCENARIOS DE DOBLE ALTERIDAD: OPCIONES Y ESTRATÉGIAS MERCANTILES DE JUDÍOS PORTUGUESES EN LA VALENCIA BAJOMEDIEVAL

Carlos Crespo Amat (IEM, NOVA FCSH)

En la historia económica de Europa resulta evidente que las décadas finales del siglo XIV e iniciales del XV resultaron de especial importancia para la Península Ibérica. Es entonces cuando, como resultado de la consolidación de rutas mercantiles, el subcontinente adquirió una centralidad en el espacio económico que integraba a la Europa del Norte con el Mediterráneo a través de circuitos comerciales. Los reinos de Portugal y Valencia, ubicados en sendos extremos longitudinales de dicha unidad geográfica, se beneficiaron de esos tráficos, impulsando a sus élites económicas a participar en los mismos. En efecto, una parte de estas lo hizo mediante su inserción en la órbita comercial de grandes estructuras empresariales, entre las cuales notablemente las de origen italiano; otro sector importante, sin embargo, se especializó en itinerarios mercantiles de más corta distancia, destacando las conexiones entre los puertos portugueses y los valencianos. Con esa realidad como contexto, a partir del examen de algunos contratos mercantiles registrados en Valencia por mercaderes judíos portugueses o por algunos de sus socios, se pretende dilucidar si, además del factor nacionalidad, ejercía también presión económica o, incluso, suponía una barrera comercial la fe religiosa de tales operadores en sus negocios en la plaza valenciana.

A ASSISTÊNCIA EM GUIMARÃES EM FINAIS DA IDADE MÉDIA

Aires Gomes Fernandes

Guimarães, ao longo da Idade Média, tinha, à semelhança de muitas outras localidades portuguesas, algumas instituições e infraestruturas viradas para a assistência, proteção e ajuda aos doentes e aos mais desfavorecidos, bem como a viajantes e peregrinos. A dimensão social e caritativa de algumas dessas instituições religiosas corporizava-se, desde logo, nos hospitais e albergarias tuteladas por mosteiros como São Torcato, São Domingos ou São Francisco. A própria Colegiada de Guimarães tinha uma forte dimensão caritativa, associando-se muitas vezes às Confrarias, como sucede com a Confraria dos Sapateiros de Guimarães. Este trabalho é uma incursão pelas diversas instituições de cariz assistencial vimezanense em finais da Idade Média, mormente ao longo dos séculos XIV e XV. Procuraremos ver o papel de cada uma delas, perceber as suas áreas de atuação, tipo de abrangência e valências, desde a questão dos cuidados assistenciais até à capacidade de dotação de objetos, roupas e mobiliário imprescindíveis ao bom funcionamento desses locais, mesmo sabendo-se que muitas vezes eram os particulares que contribuían quer com parte significativa desse recheio quer com a doação de dinheiro e bens imóveis, cuja boa gestão e administração de tais bens era fulcral para a sobrevivência dessas instituições.

VISITA DE ESTUDO

Valencia de Alcántara situa-se na província de Cáceres, na fronteira com Portugal. Foi conquistada ao Islão em 1221, pelas tropas da Ordem de São Julião de Pereiro, instituição militar que deu lugar à poderosa Ordem de Alcántara.

O conjunto urbano conhecido por *Bairro Gótico* é um dos mais interessantes da região no que se refere à construção gótico-renascentista civil. Está situado na parte setentrional do centro urbano e a habitação mais comum costuma ser a de dois pisos estreitos e compridos, com fachada em alvenaria caiada e branqueada e vãos de pedra granítica bem lavrada.

Todo o espaço que constituiu o *Bairro Gótico* esteve rodeado por uma muralha que começava e terminava no castelo, construído sobre uma colina que domina o conjunto construído. Dispõe de um traçado irregular com cinco baluartes e uma torre de menagem. A localidade mantém ainda a memória do antigo bairro judaico de feição gótica, classificado de interesse histórico-artístico que conserva dezenas de casas com portas com elementos ovais e o edifício da sinagoga.

Entre os edifícios religiosos, destacam-se a Igreja paroquial de Nossa Sra. de Rocamador, construída entre os sécs. XV e XVII. Por seu lado, a Igreja de la Encarnación é um edifício de três naves com abóbodas de canhão. O Convento de San Bartolomé completa os monumentos religiosos do município.

GUIDE TOUR

Valencia de Alcántara is located in the province of Cáceres, on the border with Portugal. It was conquered from Islam in 1221 by the troops of the Order of St. Julian of Pereiro, a military institution that gave rise to the powerful Order of Alcántara.

The urban complex known as the Gothic Quarter is one of the most interesting in the region in terms of Gothic-Renaissance civil construction. It is in the northern part of the town center and the most common dwelling is usually a long, narrow two-storey house with a whitewashed masonry façade and well-cut granite openings.

The entire area that made up the “Gothic Quarter” was surrounded by a wall that began and ended at the castle, built on a hill that dominates the whole complex. It has an irregular layout with five bastions and a keep. The town still retains the memory of the old Gothic Jewish quarter, classified as being of historical and artistic interest, which preserves dozens of houses with doors with ogival elements and the synagogue building.

Religious buildings include the parish church of Nuestra Señora de Rocamador, built between the 15th and 17th centuries. The church of La Encarnación is a three-nave building with barrel vaults. The Convent of San Bartolomé completes the town's religious monuments.